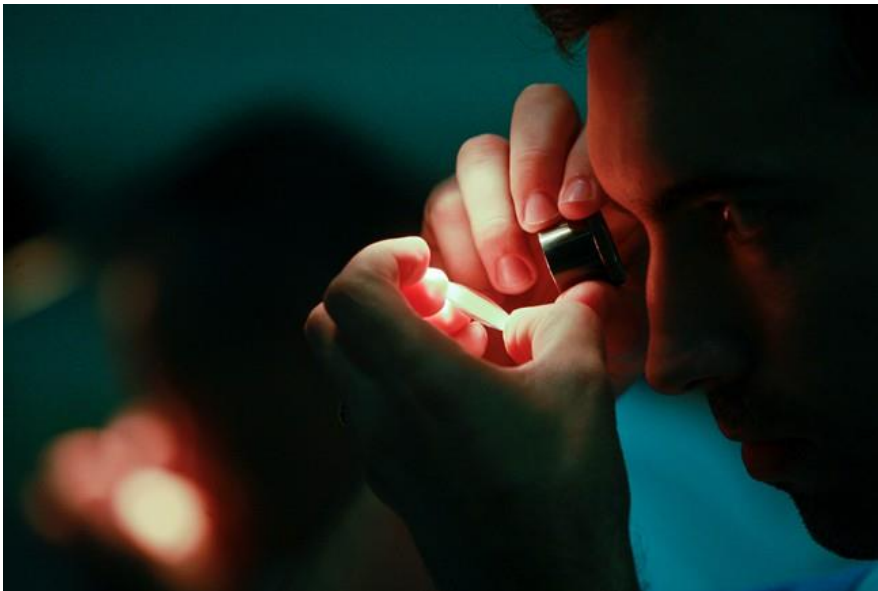


Vila Nova de Famalicão lidera exportações no norte do país



Vila Nova de Famalicão reforçou a posição de concelho mais exportador do norte em 2013, ano em que faturou ao exterior 1,645 mil milhões de euros. Em comunicado, a Câmara acrescenta que as empresas de Famalicão exportaram em 2013 mais 5% do que no ano anterior, registando um aumento de exportações superior à média nacional (4,4%) e "significativamente superior" à média da zona norte (2%). "Com estes resultados, Famalicão reforça o 3.º lugar do pódio dos municípios mais exportadores do país, posição que ocupa há alguns anos", refere o comunicado.

Sublinha ainda que, com um volume de exportações de 1,645 mil milhões de euros e um volume de importações de 853 milhões de euros, Famalicão "consegue a proeza de registar uma balança comercial muito favorável".

Os números acabam de ser conhecidos através da publicação do Anuário Estatístico da Região Norte 2013 do Instituto Nacional de Estatística (INE), publicação de referência na disponibilização de informação estatística à escala regional e municipal, de apoio à leitura de trajetórias de desenvolvimento regional e ao estudo de problemáticas de base territorial.

Para a Câmara de Famalicão, o anuário do INE "volta a confirmar" aquele concelho "como uma das economias mais fortes do país em termos absolutos".

Entre os 86 municípios que compõem a região norte, Famalicão posiciona-se como a sexta maior economia, produzindo um volume de negócios global na ordem dos 4,2 mil milhões de euros. É a segunda maior economia do Minho, logo a seguir a Braga, capital de distrito.

O presidente da Câmara de Famalicão, Paulo Cunha, manifestou "orgulho por ver o município a crescer em tempos que não têm sido fáceis para o país" e destacou sobretudo o contributo do

concelho para o equilíbrio da balança comercial do país, aumentando o hiato entre importações e exportações. "É sinal de que as empresas exportadoras recorrem cada vez mais à produção interna para a laboração dos seus produtos, o que significa uma maior dinamização da nossa economia", apontou.